

Bugre **Minas Gerais - MG**

Histórico

Bugre teve sua descoberta através dos posseiros Antonio Marques, Gico Santos e Chico Chumbo, que aqui chegaram no ano de 1909, vindo de “fora” como dizia, lá da cidade de Rio Pomba, Guiricema, Entre Folha, Patrimônio de Galho e Araponga.

Estes não foram os primeiros habitantes da nossa cidade, pois aqui já residiam tribos indígenas que fugiram, deixando vestígios e que também já foram vistos pelos Senhor Sebastião Pedro Rodrigues pai da Senhora mais idosa existente hoje em nossa cidade e conhecida por todos os moradores: Dona Lina Coelho Rodrigues, nascida em Iapu aos 15 de setembro de 1894.

Segundo as pessoas entrevistados: os índios fugirão devido as invasões de terras e não deixaram nenhum descendentes por aqui. Bugre recebeu esse nome devido a tribo indígena chamada Bugre.

Na época em que Antônio marques, Gico Santos e Chico Chumbo chegavam aqui, encontraram também residindo nesta localidade umas cinco famílias, dentre elas, dois fazendeiros: Francisco Antunes que habitava na rua que hoje tem o seu nome no local da casa 66, e também João Pedro que habitava próximo a rua Alcides Costa e o próprio caboclo apelidado Bugre que residia em palhoça na saída para a fazenda do Senhor Gico Santos, hoje dos herdeiros do Senhor Jordão Martins Teixeira, dividindo com as terras herdeiros da famílias Marques.

Os primeiros moradores foram desmatando as florestas e construindo suas moradias feitas de taipas barreadas, algumas cobertas de telhas, outras de tabuinhas.

A partir de 1910, os fazendeiros doaram uma parte de suas terras para o patrimônio e então outras famílias vieram, formando um pequeno povoado daí, o comércio se desenvolveu rápido suplantando os povoados vizinhos. Antônio Marques estabeleceu com lojas de tecido, bebidas, enlatados e farmácia de manipulação. Sendo que o primeiro farmacêutico era o Senhor Pedro Antunes que residiu por pouco tempo e não deixou descendentes.

A partir do momento em que o arraial foi se desenvolvendo, os fazendeiros construíram suas famosas moradias. Eram grandes, com duas salas amplas, vários quartos, duas cozinhas, janelas e portas grandes, açoalhadas e algumas forradas de madeiras, as paredes eram decoradas conforme o uso da época.

Os padrões eram muito autoritários, os empregados submissos, mal assalariados, sem amparo legal.

Nas fazendas trabalhavam as empregadas domésticas, tropeiros, capadeiros, vaqueiros e vários diaristas para o trabalho do campo. Os empregados casados residiam em barracos no patrimônio, os solteiros na casa grande feitas de tábuas, em frente a fazenda, alguns no próprio terreno.

Gentílico: bugrense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Bugre (ex-povoado de São Sebastião do Bugre), pela lei nº 336, de 27-12-1948, subordinado ao município de Iapu.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o distrito de Bugre figura no município de Iapu.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VI-1995.

Elevado à categoria de município com a denominação de Bugre, pela lei estadual nº 12030, de 21-12-1995, desmembrado de Iapu. sede no antigo distrito de Bugre. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1997.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.